

N
O
M
A
D
I
S
M
O



ARTÍSTICO

Por meio de videoinstalações, exposição em São Paulo resgata a arte da cinematografia documental com a qual os cientistas, desde os primórdios do cinema, registravam suas viagens pelo mundo

Por José Norberto Flesch

"A arte não reproduz o visível. Pelo contrário, cria o visível". A frase do grande artista plástico suíço Paul Klee, atuante no início do século passado, poderia expressar a idéia da mostra *Situ/ação: vídeo de viagem*, em cartaz até 15 de julho, no Paço das Artes, em São Paulo. A exposição, que tem curadoria de Paula Alzugaray, resgata o tipo de filme que os viajantes faziam para registrar seus deslocamentos pelo mundo.

"Procurei atualizar o status do filme de viagem, uma forma de documentário comum nos primórdios do cinema. Era um instrumento de registro e de pesquisa nas mãos de antropólogos e cientistas, que funcionava como uma ferramenta. Aqui, trabalho com filmes de viagem de artistas", diz a curadora. "O artista é um viajante nato, que vê a imagem da fronteira como algo questionável, já que ele vive em trânsito. É um nômade, algo muito presente na arte".

Um dos trabalhos que representam tal idéia é *Brêd e[k/t] chocolat*, de Rosângela Rennó, uma videoinstalação em que a artista mineira explora o encontro entre idiomas. A projeção apresenta um duelo de diálogos no qual um indivíduo se expressa em francês e o outro em *créole* – uma mistura de francês com idiomas africanos –, expondo "de forma ácida o conflito entre o colonizador e o colonizado", comenta Paula Alzugaray.

Na página anterior, Bia Gayotto, *Dança-te*, videoinstalação, 6'18, 2005. Nesta página, à esquerda, Giselle Beiguelman, *Fast_slow/scapes*, videoinstalação, 19', 2006; à direita, Cao Guimarães, *Volta ao mundo em algumas páginas*, videoinstalação, 15', 2002

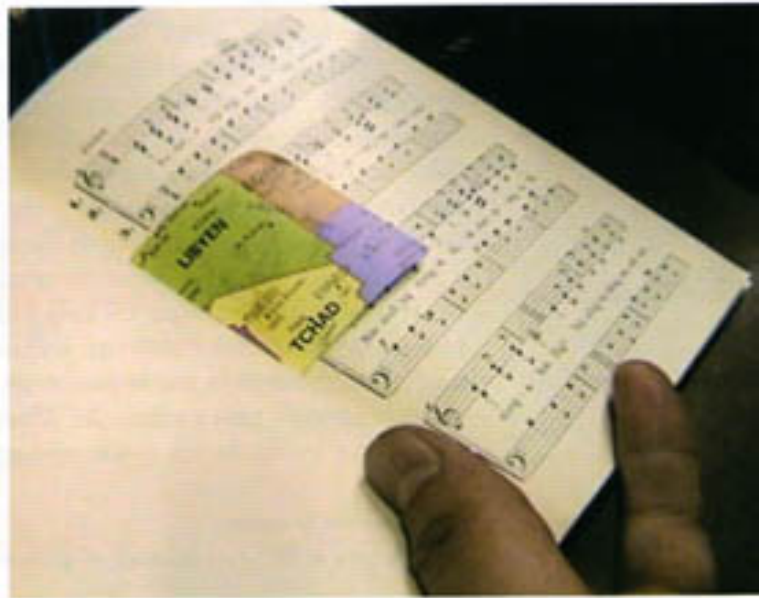




Foto: Divulgação

À esquerda, Ricardo Van Steen, *Muito longe e além-mar*, 210x100cm, aquarela, 2007;
à direita, Fábio Morais, *Encontro de mares*, instalação, 2006

Fear/Miedo, do catalão Antoni Muntadas, é o único filme puramente documental da mostra. Aborda a tensão na fronteira entre México e Estados Unidos a partir de entrevistas e depoimentos. Tendo o medo do desconhecido como foco, pessoas dos dois lados da divisa expõem seus temores sobre o vizinho. Também, aqui, a troca entre idiomas vira opção artística. Americanos falam com legendas em espanhol e vice-versa. O autor, notável crítico dos meios de comunicação, produziu o vídeo em 2005, que teve uma exibição pública em São Paulo, mas integrará pela primeira vez uma exposição no Brasil.

Além da câmera, mapas e dicionários eram outras ferramentas que auxiliavam os cientistas nas viagens. Por conta disso, há áreas reservadas para trabalhos que não envolvem vídeo, como a instalação *Encontro de mares*, obra de Fábio Morais, produzida a partir da sobreposição desse ferramental. No chão, mapas de regiões com grande superfície líquida são dispostos lado a lado. Vista a certa distância, a sobreposição das páginas lembra ondas marítimas, enquanto vários dicionários de dois idiomas distintos funcionam como ilhas que redesenham os mares do planeta. A idéia do artista serve como resumo de toda a exposição. Afinal, afirma a curadora, "não existe limite entre o Pacífico e o Índico. As águas são uma só. Nós é que as dividimos." ●

Situ/ação: vídeo de viagem

Até 15 de julho de 2007. Paço das Artes, Av. da Universidade, 1, Cidade Universitária, São Paulo. Entrada franca